



ALTAMIR ASSUME PRESIDÊNCIA DO CONSELHO E DÁ POSSE À NOVA DIRETORIA-EXECUTIVA

O conselheiro deliberativo Altamir Lopes, atual chefe do Departamento Econômico do Banco Central, indicado pelo patrocinador para novo mandato, foi eleito, no dia 23 de agosto, presidente do Conselho Deliberativo (*leia entrevista, na página 3*).

Lopes assumiu a presidência do Conselho e no mesmo dia deu posse aos novos membros da Diretoria-Executiva, composta pelo diretor-presidente ❶ Hélio César Brasileiro, o diretor de Benefícios, ❷ Antonio Francisco Bernardes de Assis, e o diretor de Aplicações, ❸ Daso Maranhão Coimbra. O diretor de Controle, Logística e Informação, ❹ Eduardo de Lima Rocha, que fazia parte do Conselho Fiscal da Centrus, tomou posse no novo cargo no dia 6 de setembro.

Hélio Brasileiro aposentou-se do Banco Central, onde foi chefe de departamento, atuou no setor de fundos de pensão e exerceu função na Casa Civil do Palácio do Planalto. Daso Coimbra, Antonio de Assis e Eduardo Rocha são servi-



dores ativos do Banco Central.

O Conselho Deliberativo consignou em ata voto de louvor e agradecimento pelas contribuições prestadas à Centrus por Ernesto Albrecht, Eduardo de Lima Rocha (como conselheiro fiscal), Pedro Alvim Junior, José Renato Corrêa de Lima, Ricardo Monteiro de Castro Melo e Plínio Eurípedes de Castro.

Após assumirem seus cargos, os novos diretores foram apresentados pelo presidente do Conselho Deliberativo aos funcioná-

rios da Centrus. Na ocasião, Altamir Lopes disse que seriam mantidas as diretrizes da Fundação, tanto na questão dos benefícios quanto de investimentos, e explicou que as mudanças que possam vir a se tornar necessárias serão feitas de forma gradativa. Ele pediu também o empenho dos funcionários para continuar o excelente trabalho que vem sendo executado e elogiou a equipe da Centrus pela sua alta qualificação profissional.

CAFÉ COM CENTRUS É SUSPENSO, MAS VOLTARÁ OPORTUNAMENTE

■ O evento *Café com Centrus* – no qual membros do Conselho Deliberativo e da Diretoria-Executiva dialogam com participantes e pensionistas nas capitais onde existe representação do Banco Central – está temporariamente suspenso para dar tempo a que os novos diretores e conselheiros possam inteirar-se dos números e das peculiaridades da Fundação.

Essa fase de absorção de conhecimentos internos é fundamental, já que nesses eventos os participantes e pensionistas questionam vários aspectos da administração dos benefícios e dos investimentos. O presidente do Conselho Deliberativo, Altamir Lopes, disse que “o *Café com Centrus* é um evento extremamente importante, por ser um elo muito forte entre a direção do fundo e seus participantes. A idéia é retomar o evento o quanto antes, mas, evidentemente, nós precisamos de um tempo até para entender um pouco melhor todas as questões que nos cercam hoje”.



PEIXE É COMIDA LEVE, SAUDÁVEL E PREVINE DOENÇAS

Os peixes têm uma gordura especial – o Ômega 3 – que é benéfica à saúde

Os cardiologistas mais respeitados tentam convencer seus pacientes a incluir peixes em seus cardápios, recomendando uma frequência de pelo menos duas vezes por semana.

Os peixes são ricos em proteínas, como qualquer outra carne, e quem quer deixar de lado a carne vermelha continuará bem nutrido se comer peixe. Além disso, têm grande quantidade de minerais, entre eles cálcio, fósforo, iodo e cobalto, e é também fonte das vitaminas A, B e D.

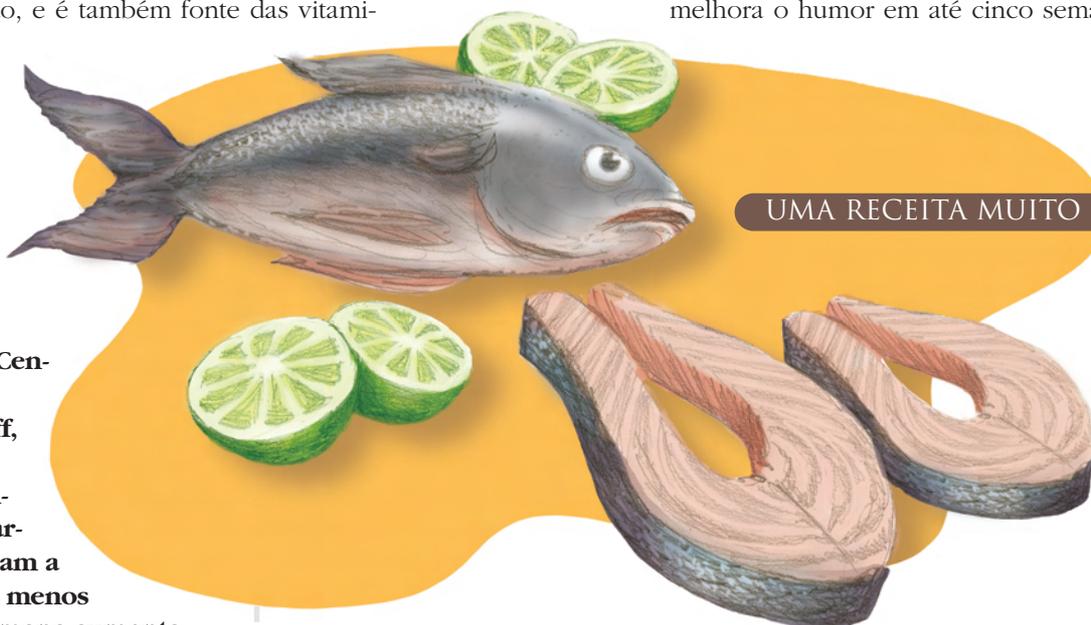
Segundo os nutricionistas, os peixes têm um tipo especial de ácido graxo (uma das variedades de gordura), o Ômega-3, que diminui a agregação das plaquetas, partículas sanguíneas que se unem para formar os coágulos. O Ômega-3 reduz também arritmias e triglicérides.

Os peixes, mariscos e crustáceos de água salgada contêm, ainda, zinco, que estimula a atenção e a memória, e o selênio, que ajuda a evitar a depressão. O selênio melhora o humor em até cinco semanas.

O QUE DIZEM OS MÉDICOS

■ **O cardiologista Michael Burr, do Centro de Pesquisas Médicas de Cardiff, no País de Gales, constatou que vítimas de ataques cardíacos que passaram a comer peixe pelo menos duas vezes por semana aumentaram suas chances de não ter novos problemas em 29%.**

■ Um estudo conduzido pela Harvard School of Public Health, em Boston, provou que a ingestão de peixe grelhado, assado ou cozido, até quatro vezes por semana, diminui em 27% o risco de infarto em pessoas acima de 65 anos. O estudo não recomenda a fritura do peixe, o que anula as vantagens da ingestão desse alimento.



UMA RECEITA MUITO FÁCIL

Os pratos à base de peixe são de rápida preparação, não exigindo mais do que alguns minutos de atenção. Veja um exemplo:

Filés grelhados de peixe

- Tempere, a seu gosto, filés de tilápia (ou do peixe de sua preferência), reservando-os por, pelo menos, meia hora.
- Asse-os no grill ou no forno até começarem a adquirir a cor dourada (mais ou menos meia hora a 180º).
- Sirva cada filé com arroz branco, purê de batatas e tomate em rodelas, tudo regado com azeite extra virgem.
- Todos os ingredientes dessa refeição são saudáveis. Bom apetite!

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus. Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center
SCN - Q. 02 - Bloco A - 8º e 9º andares -
CEP 70712-900 - Brasília - DF
Contatos: fone (061) 2192-1414 e
0800 7040494
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

■ **Conselho Deliberativo:**
Presidente: Altamir Lopes
Membros: Dimas Luís Rodrigues da Costa, José Antônio Marciano, José Carlos da Costa e Vicente Fialkoski
Secretário-Executivo: Wagner de Lima Oliveira

■ **Conselho Fiscal**
Presidente: Mateus Areal
Membros: Cornélio Farias Pimentel e Leopoldo Pinto Monteiro

■ **Diretoria-Executiva:**
Diretor-Presidente: Hélio César Brasileiro
Diretores: Antonio Francisco Bernardes de Assis, Daso Maranhão Coimbra e Eduardo de Lima Rocha.



Realização:
CDN - Companhia de Notícias
Redação e Edição:
Cláudio Tourinho e
Sócrates Arantes
Design Gráfico:
Artecontexto
Fotos:
Reinaldo Cavalcante
Jornalista responsável:
Inácio Muzzi (MG 02131-JP)



“VAMOS TRABALHAR EM CONJUNTO COM O PARTICIPANTE”

O novo presidente do Conselho Deliberativo, Altamir Lopes, afirma que a prioridade da Centrus é resolver algumas pendências imediatas – como o convênio entre a Fundação e o Banco Central – para dar seqüência a um trabalho de prazo mais longo, focado no participante, que ele define como o “sentido da existência do fundo”. Lopes disse que o Conselho buscará uma gestão bem integrada, em conjunto com o participante.

Qual o papel do Conselho Deliberativo com essa nova composição e sob a sua presidência?

- Na realidade, o papel do Conselho Deliberativo é o mesmo do Conselho anterior, que é o de dar seguimento a tudo o que vinha sendo realizado, até porque a gestão anterior se provou exitosa. Então, não poderia ser muito diferente daquilo que foi feito nos anos mais recentes, evidentemente com um toque pessoal, o que é natural. O Conselho vai empreender uma dinâmica mais própria da nossa linha de pensamento, mas sem mudanças significativas em relação ao que vinha sendo feito.

Que critérios orientaram o Conselho Deliberativo na escolha da nova Diretoria-Executiva?

- A escolha da nova diretoria se pautou primeiro pela

capacidade. São pessoas com capacidade comprovada, com larga experiência nas suas áreas de atuação e todos com um perfil muito adequado para a gestão de um fundo de pensão como a Centrus. O segundo ponto, evidentemente, é a criatividade. O terceiro ponto é a capacidade de comunicação e interação. E o quarto ponto – e o mais importante – é a idoneidade. Um fundo de pensão como a Centrus precisa de pessoas que tenham essas qualidades e é isso que a gente buscou nessa equipe que hoje dirige a Fundação.

Como será o trabalho, a partir de agora?

- Em termos de ações de curto prazo vamos dar seqüência ao trabalho realizado, mas temos ainda uma série de pendências que já vinham sendo trabalhadas pela gestão anterior, mas que ainda não chegaram a bom termo. Um exemplo é o convênio Banco Central-Centrus, que é a coisa mais urgente que se vai ter de tratar. Essas pendências a gente buscará resolver num curto espaço de tempo para dar seguimento a uma visão de trabalho de mais longo prazo, da qual o participante tomará conhecimento ao longo do tempo.

E os novos benefícios que estão sob a análise do Banco Central?

- Isso depende fundamentalmente da definição da questão do convênio Banco Central-Centrus. E é exatamente por isso que a gente vai buscar solucionar essa questão, o mais rápido possível, para a partir daí poder dar resposta à demanda, que é justa.

Que mensagem o senhor gostaria de dar aos participantes?

- A de que estamos na Centrus para buscar uma gestão patrimonial que dê seqüência à gestão anterior, o que é nossa obrigação. Mais do que isso, estamos aqui para buscar valorizar o outro patrimônio do fundo que são os seus participantes. É uma coisa que vamos procurar marcar bastante ao longo da nossa gestão é a interação com o participante, porque, afinal de contas, ele é o sentido da existência do fundo. Vamos procurar, cada vez mais, nos aproximar do participante, buscar uma gestão bem integrada, ouvi-lo de forma efetiva e atendê-lo dentro do que for justo e legal. Vamos trabalhar em conjunto para que se possa atender ao nosso participante.



“Vamos nos aproximar do participante, ouvi-lo e atendê-lo dentro do que for justo e legal”

CONSELHOS TÊM NOVA COMPOSIÇÃO

Os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Centrus passaram a ter, desde o dia 23 de agosto, novos membros. Do Conselho Deliberativo saiu Ernesto Albrecht por ter cumprido dois mandatos consecutivos – o máximo permitido pela legislação –, substituído por José Antônio Marciano, indicado pelo patrocinador.

Do Conselho Fiscal, saiu Eduardo de Lima Rocha, que assumiu a Diretoria de Controle, Logística e Informação, e ingressou Leopoldo Pinto Monteiro, também indicado pelo Banco Central. Os dois novos conselheiros da Centrus são servidores ativos do BC.

Veja, nos quadros ao lado, a nova composição dos dois Conselhos da Fundação.

CONSELHO DELIBERATIVO



Presidente:

Altamir Lopes;

Membros:

Dimas Luis R. da Costa,
José Antônio Marciano,

José Carlos da Costa e
Vicente Fialkoski

CONSELHO FISCAL



Presidente:

Mateus Areal

Membros:

Cornélio Farias Pimentel e
Leopoldo Pinto Monteiro

BALANCETE GERENCIAL – COMPARATIVO TRIMESTRAL

Valores em R\$ Mil

Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	06/2006	07/2006	08/2006	VAR/jul/jun	VAR/ago/jul
DISPONÍVEL	938	587	399	-37,42%	-32,03%
REALIZÁVEL	8.079.116	8.127.851	8.167.980	0,60%	0,49%
- Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	1.039.905	1.046.848	1.055.836	0,67%	0,86%
- Notas do Tesouro Nacional	1.408.732	1.421.131	1.227.474	0,88%	-13,63%
- Letras Financeiras do Tesouro	1.371.310	1.387.892	1.405.873	1,21%	1,30%
- Fundo de Investimento Financeiro	363.353	340.735	510.959	-6,22%	49,96%
- Ações	3.189.462	3.240.161	3.218.984	1,59%	-0,65%
- Quotas de Fundos de Ações	32.568	25.692	25.629	-21,11%	-0,25%
- Quotas em Fundo de Invest. em Participações	3.143	2.923	3.833	-7,00%	31,13%
- Imóveis	322.987	322.576	370.505	-0,13%	14,86%
- Empréstimos	26.388	26.325	26.421	-0,24%	0,36%
- Financiamentos	295.359	295.066	292.237	-0,10%	-0,96%
- Outros	25.909	18.502	30.229	-28,59%	63,38%
PERMANENTE	4.164	4.236	4.422	1,73%	4,39%
TOTAL DO ATIVO	8.084.218	8.132.674	8.172.800	0,60%	0,49%

P A S S I V O

DISCRIMINAÇÃO	06/2006	07/2006	08/2006	VAR/jul/jun	VAR/ago/jul
EXIGÍVEL OPERACIONAL	1.938.816	1.928.405	1.915.596	-0,54%	-0,66%
- Contribuição Patronal a Devolver	1.765.573	1.752.533	1.738.064	-0,74%	-0,83%
- Contribuição Pessoal a Devolver	156.785	158.052	157.097	0,81%	-0,60%
- Outras Exigibilidades	16.458	17.820	20.435	8,28%	14,67%
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	380.015	381.661	383.786	0,43%	0,56%
- Contingencial Fiscal	380.015	381.661	383.786	0,43%	0,56%
PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.498.741	2.481.323	2.491.823	-0,70%	0,42%
- Benefícios Concedidos	2.476.012	2.458.602	2.468.856	-0,70%	0,42%
- Benefícios a Conceder	22.729	22.721	22.967	-0,04%	1,08%
RESULTADOS REALIZADOS	2.789.176	2.860.331	2.882.561	2,55%	0,78%
- SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	2.789.176	2.860.331	2.882.561	2,55%	0,78%
- Reserva de Contingência	624.685	620.331	622.956	-0,70%	0,42%
- Reserva para Revisão de Planos	2.164.491	2.240.000	2.259.605	3,49%	0,88%
FUNDOS	477.470	480.954	499.035	0,73%	3,76%
- Fundo Cob. Anti-Seleção de Riscos	271.108	271.014	273.944	-0,03%	1,08%
- Fundo Administrativo Previdencial	201.949	205.529	220.706	1,77%	7,38%
- Fundo de Reserva de Garantia	3.217	3.214	3.187	-0,09%	-0,84%
- Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor	1.196	1.197	1.198	0,08%	0,08%
TOTAL DO PASSIVO	8.084.218	8.132.674	8.172.800	0,60%	0,49%